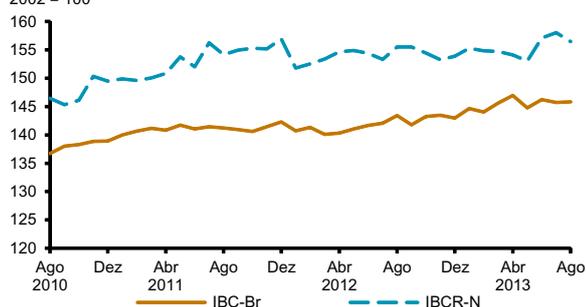


## Região Norte

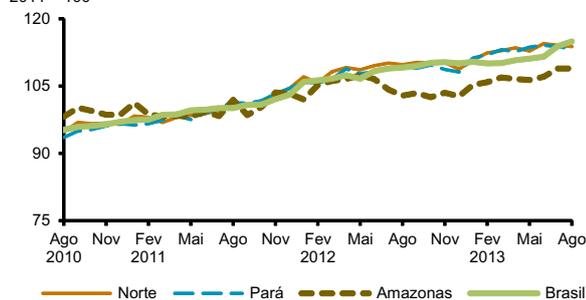
**Gráfico 1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Norte**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Gráfico 1.2 – Índice de volume de vendas no varejo**

Dados dessazonalizados  
2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 1.1 – Receita nominal de serviços – Norte**

Índice geral

UF	2012		2013		Var. %
	Ano	Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	12 Meses	
Região Norte	11,0	10,5	9,2	9,0	
Acre	5,7	9,6	9,2	8,2	
Amapá	21,5	5,4	3,5	9,3	
Amazonas	9,1	11,7	11,9	9,2	
Pará	12,0	10,3	6,4	8,1	
Rondônia	11,5	5,7	12,4	10,0	
Roraima	17,1	5,1	5,6	10,1	
Tocantins	9,2	16,7	15,4	13,0	

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

A economia da região mostra recuperação moderada no segundo semestre do ano, em cenário de relativa retomada da indústria e da atividade agrícola. Nesse contexto, o IBCR-N cresceu 2,1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando recuara 0,5%, nesse tipo de análise, de acordo com dados sazonalmente ajustados. O indicador aumentou 0,3% no período de doze meses finalizado em agosto (-0,1% em maio).

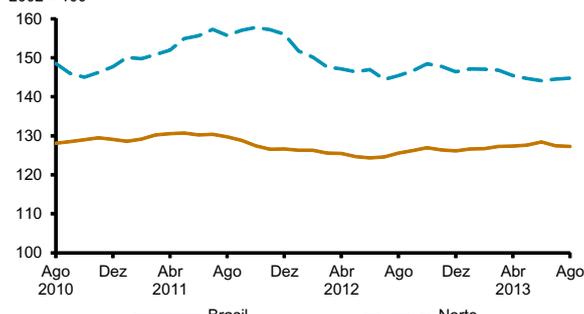
As vendas do comércio varejista cresceram 0,9% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando haviam aumentado 2,2%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Destacaram-se os aumentos em Rondônia, 2,4%; Amapá, 2,1%; e Amazonas, 1,6%, e o recuo de 2,2% em Roraima. As vendas do comércio ampliado decresceram 2,8% no trimestre (aumento de 2,1% no trimestre encerrado em maio), destacando-se a redução de 3,8% no Pará.

Considerados períodos de doze meses, as vendas no varejo aumentaram 5,0% em agosto (6,3% em maio), em relação a igual intervalo do ano anterior, destacando-se as elevações em Roraima, 11,3%; Amapá, 8,5%; e Tocantins, 8,1%. Nas mesmas bases de comparação, o comércio ampliado cresceu 5,1% e 8,2%, respectivamente.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) para a região Norte, elaborado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), atingiu 130,1 pontos em setembro (134,9 pontos em junho e 134,7 pontos em setembro de 2012). A evolução trimestral refletiu, em especial, a retração de 4,6 pontos no componente que avalia as perspectivas sobre investimentos.

A receita nominal do setor de serviços cresceu 9,2% no trimestre finalizado em agosto, em relação a igual período de 2012 (10,5% em maio), de acordo com a Pesquisa

**Gráfico 1.3 – Produção industrial – Norte**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 1.2 – Produção industrial – Amazonas**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2013	Variação % no período		
		Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	4,6	-3,0	-1,1
Indústria extrativa	2,5	-3,7	-6,2	-2,8
Indústria de transformação	97,5	2,2	-2,2	-1,1
Material eletrônico	26,5	-6,8	5,7	-7,7
Alimentos e bebidas	21,1	8,6	-9,6	0,4
Equipamentos transporte	13,9	9,6	-3,7	-15,5
Gravações	7,5	-5,0	-25,0	-2,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 1.3 – Produção industrial – Pará**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2013	Variação % no período		
		Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	-7,0	7,0	-5,6
Indústria extrativa	49,0	-13,6	14,8	-4,8
Indústria de transformação	51,0	-3,6	0,1	-6,4
Metalurgia básica	29,1	-5,0	-0,3	-7,9
Alimentos e bebidas	11,4	-4,0	9,0	0,9
Minerais não metálicos	5,0	4,9	-6,7	5,4
Celulose e papel	4,8	-22,8	-7,9	-22,6

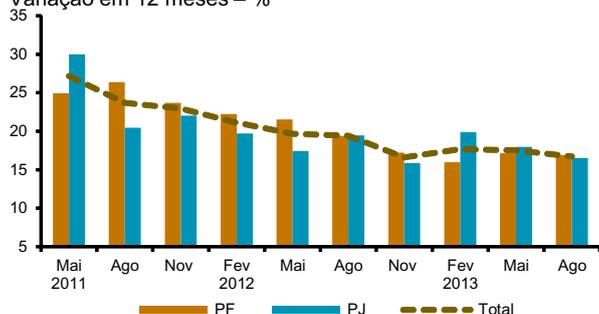
Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 1.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Norte<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE. Todos os estados da região apresentaram crescimento da receita no período, com destaque para Tocantins, 15,4%, Rondônia, 12,4%, e Amazonas, 11,9%. Considerados intervalos de doze meses, o indicador variou 9,0% em agosto (9,2% em maio), em relação a igual período de 2012, com as maiores elevações em Tocantins, 13,0%; Roraima, 10,1%; e Rondônia, 10,0%.

A produção industrial na região manteve-se estável no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando declinara 1,6%, no mesmo tipo de comparação, considerada a série dessazonalizada da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE. Destacaram-se a expansão de 12,9% na indústria extrativa e o recuo de 2,0% na indústria de transformação. No Amazonas, destacaram-se as reduções nos segmentos edição, impressão e reprodução de gravações, 25%, e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, 11,0%, e os aumentos respectivos de 15,6% e 5,7% nas indústrias de máquinas e equipamentos, e de material eletrônico. No Pará, ressaltou-se os crescimentos de 14,8% da indústria extrativa e de 9,0% na de alimentos e bebidas.

Considerados períodos de doze meses, a produção industrial da região contraiu 2,6% em agosto (-4,3% em maio), em relação a igual intervalo de 2012. A retração de 2,2% na indústria de transformação refletiu, em parte, os recuos nos segmentos outros equipamentos de transportes, 15,5%, e material eletrônico, 7,7%, no Amazonas, e metalurgia básica, 7,9%, no Pará. A indústria extrativa da região contraiu 4,6% no período.

De acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), o faturamento nominal das vendas da indústria recuou 3,6% em agosto, em relação a igual período de 2012 (2,4% em maio). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria de transformação atingiu 83,0% em agosto (81,4% em maio e 81,2% em agosto de 2012).

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) da Região Norte, divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), atingiu 57,2 pontos em setembro, mesmo patamar de junho (58,5 pontos em setembro de 2012).

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas na região somou R\$97,3 bilhões em agosto, aumentando 4,3%, no trimestre e 16,7% em doze meses. A carteira de pessoas físicas atingiu R\$54,1

**Tabela 1.4 – Necessidades de financiamento – Norte<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012 Jan-jun	2013 Jan-jun	2012 Jan-jun	2013 Jan-jun
Total	-2 104	-1 272	723	469
Governos estaduais	-1 709	-1 200	719	467
Capitais	-186	-121	4	11
Demais municípios	-209	49	-0	-9

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

**Tabela 1.5 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Norte<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	2013 Jun
		2012 Dez	Nominal Primário	Juros Total <sup>3/</sup>		
	Total	5 895	-1 272	469	-803	183
Governos estaduais	6 547	-1 200	467	-733	160	5 974
Capitais	-279	-121	11	-110	23	-366
Demais municípios	-372	49	-9	40	0	-332

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 1.6 – Dívida líquida – Norte<sup>1/</sup>**

Composição

Região Norte	R\$ milhões		
	2011	2012	2013
	Dez	Dez	Jun
Dívida bancária	5 766	8 528	8 636
Renegociação <sup>2/</sup>	4 049	4 190	4 043
Dívida externa	1 676	2 414	2 703
Outras dívidas junto à União	32	23	42
Dívida reestruturada	286	290	307
Disponibilidades líquidas	-5 501	-9 551	-10 456
<b>Total (A)</b>	<b>6 307</b>	<b>5 895</b>	<b>5 276</b>
<b>Brasil<sup>3/</sup> (B)</b>	<b>491 433</b>	<b>541 717</b>	<b>546 077</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>1,3</b>	<b>1,1</b>	<b>1,0</b>

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

bilhões, crescimentos respectivos de 4,2% e 16,9% nas bases de comparações mencionadas, com destaque para as modalidades financiamentos habitacionais, financiamentos rurais e agroindustriais e crédito rotativo vinculado a cartões de crédito. O estoque no segmento de pessoas jurídicas totalizou R\$43,2 bilhões em agosto, elevando-se 4,4% no trimestre e 16,5% em doze meses, ressaltando-se as contratações dos segmentos de serviços públicos (exceto saúde e educação), construção e indústrias de informática, eletrônicos e ótica.

A taxa de inadimplência dessa operações de crédito, em trajetória declinante desde junho de 2012, atingiu 4,3% em agosto (4,5% em maio). Houve redução de 0,3 p.p. no segmento de pessoas físicas e estabilidade no de pessoas jurídicas, com taxas respectivas de 5,5% e 3,0%, em agosto.

Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a região Norte totalizaram R\$5,3 bilhões no primeiro semestre de 2013 (R\$5,5 bilhões em igual período do ano anterior).

O *superavit* primário dos governos dos estados, das capitais e dos principais municípios do Norte atingiu R\$1,3 bilhão no primeiro semestre do ano (R\$2,1 bilhões em igual período de 2012). A retração anual de 39,6% decorreu de reduções nas esferas dos governos estaduais, 29,8%, e das capitais, 35,0%, e de reversão, de *superavit* de R\$209 milhões para *deficit* de R\$49 milhões, no resultado dos demais municípios.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$469 milhões (R\$723 milhões no primeiro semestre de 2012), contribuindo para que o *superavit* nominal atingisse R\$803 milhões no período (R\$1,4 bilhão no primeiro semestre de 2012).

A dívida líquida dos estados, da capital e dos principais municípios da região totalizou R\$5,3 bilhões em junho, recuo de 10,5% em relação a dezembro de 2012, passando a representar 1,0% do endividamento de todos os estados, capitais e principais municípios do país (1,1% em dezembro de 2012).

A safra de grãos da região para 2013 está estimada em 4,6 milhões de toneladas, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de setembro, do IBGE. A retração anual de 3,2% reflete, principalmente, os prognósticos de reduções para as colheitas de milho, 13,3%;

**Tabela 1.7 – Produção agrícola – Norte**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2012	2013	
Grãos <sup>3/</sup>	34,2	4 746	4 594	-3,2
Soja	16,5	2 125	2 241	5,5
Milho	7,9	1 636	1 419	-13,3
Arroz (em casca)	6,8	820	804	-2,0
Outras lavouras				
Mandioca	26,9	7 750	7 437	-4,0
Banana	5,7	820	896	9,3
Cacau	4,9	88	100	12,9

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2013.

3/ Produtos: algodão herbáceo, amendoim, arroz, feijão, milho, soja e sorgo.

**Tabela 1.8 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	12 644	13 435	6,3	-1,6
Básicos	9 278	10 530	13,5	-0,7
Industrializados	3 366	2 906	-13,7	-2,5
Semimanufaturados	1 392	1 123	-19,3	-6,1
Manufaturados <sup>1/</sup>	1 973	1 782	-9,7	-1,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 1.9 – Importação por categoria de uso – FOB**

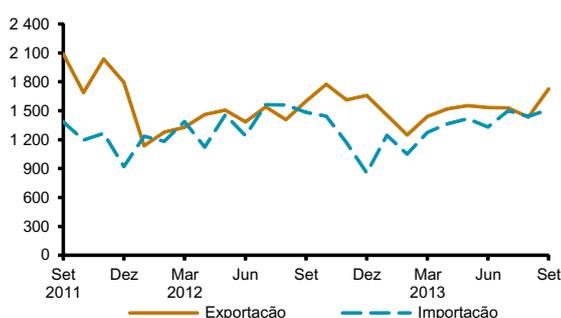
Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	12 234	12 141	-0,8	8,7
Bens de capital	3 166	3 211	1,4	6,5
Matérias-primas	4 781	5 156	7,8	7,8
Bens de consumo	3 531	3 354	-5,0	4,6
Duráveis	3 266	3 135	-4,0	-1,3
Não duráveis	265	220	-17,0	12,5
Combustíveis e lubrificantes	756	420	-44,5	19,0

Fonte: MDIC/Secex

**Gráfico 1.5 – Balança comercial – Norte**

US\$ milhões



feijão, 23,1%; e de arroz, 2,0%, e de aumento de 5,5% para a safra de soja. Entre as demais culturas com maior importância econômica para a região, estão estimados aumentos para as produções de cacau, 12,9%; banana, 9,3%; e abacaxi, 1,4%, e redução de 4,0% para a colheita de mandioca.

O Primeiro Levantamento de Intenção de Plantio da Safra 2013/2014, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em outubro, indica que a produção de grãos da região deverá aumentar de 1,2% a 3%. Esse resultado incorpora projeções de crescimento de 7,8% a 10,3% para a colheita de soja e de reduções para as de arroz, de 2,8% a 4,4%, e de milho, de 4,9% a 5,7%.

Os abates de bovinos realizados em estabelecimentos supervisionados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) aumentaram 8,9% nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2012, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As exportações de carnes desossadas de bovinos congeladas aumentaram 40,1% no período, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O *superavit* da balança comercial da região somou US\$1,3 bilhão nos nove primeiros meses do ano (US\$410 milhões em igual período de 2012), de acordo com o MDIC. As exportações cresceram 6,3%, para US\$13,4 bilhões, e as importações recuaram 0,8%, para US\$12,1 bilhões.

O desempenho das exportações, resultante de variações de 7,96% no *quantum* e de -0,54% nos preços, refletiu, em especial, o aumento de 13,5% nos embarques de produtos básicos (minérios de cobre, 51,7%; carnes de bovinos, 39,7%; soja, 14,7%; e minério de ferro, 8,1%). As vendas de produtos industrializados contraíram 13,7% (alumina calcinada, -19,4%). China, Japão, Alemanha, Venezuela e Coreia do Sul adquiriram, em conjunto, 55,1% das exportações da região no período, ressaltando-se os aumentos nas vendas para China, Alemanha e Venezuela.

A redução nas importações, resultante de retração de 3,59% no *quantum* e aumento de 2,79% nos preços, refletiu aumentos nas aquisições de bens de capital, 1,4%, e de bens intermediários, 7,8%, e reduções nas compras de combustíveis e lubrificantes, 44,5%, e de bens de consumo, 5,0%. As importações provenientes da China, EUA, Coreia do Sul, Japão e Taiwan representam, em conjunto, 77,5% das compras externas da região nos nove primeiros meses de 2013.

**Tabela 1.10 – Evolução do emprego formal – Norte**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012		2013		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	30,8	3,1	-32,1	2,6	18,3
Extrativa mineral	0,9	-0,2	-0,4	0,1	-0,1
Indústria de transformação	3,9	-1,0	-7,1	-0,3	4,6
Comércio	4,4	6,5	-5,8	0,1	1,4
Serviços	9,1	1,8	-8,5	1,2	4,4
Construção civil	10,3	-2,6	-7,5	2,1	7,4
Agropecuária	1,8	-0,9	-2,0	-0,9	1,0
Outros <sup>2/</sup>	0,3	-0,4	-0,9	0,4	-0,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais, administração pública e outros.

**Tabela 1.11 – Evolução do emprego formal – Norte**

Novos postos de trabalho

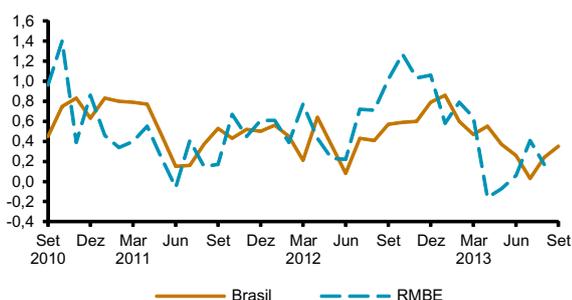
UF	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012		2013		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Região Norte	30,8	3,1	-32,1	2,6	18,3
Acre	1,3	-0,9	-2,5	0,7	0,3
Amapá	2,1	0,7	-0,7	1,0	0,3
Amazonas	4,7	2,0	-7,6	1,3	7,8
Pará	15,0	4,4	-12,1	0,8	8,7
Rondônia	5,7	-2,0	-5,0	-0,5	0,7
Roraima	1,3	1,2	-1,1	-1,3	0,0
Tocantins	0,6	-2,2	-3,1	0,5	0,6

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

**Gráfico 1.6 – IPCA - Norte**

Variação (%)



Fonte: IBGE

O mercado de trabalho na região Norte criou 18,3 mil empregos formais no trimestre encerrado em agosto (30,8 mil em igual período do ano anterior), de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Destacaram-se as contratações líquidas na construção civil, 7,4 mil; na indústria de transformação, 4,6 mil; e no setor de serviços, 4,4 mil. O estado do Pará respondeu por 8,7 mil vagas e o Amazonas, por 7,8 mil. O nível de emprego formal decresceu 0,2% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao encerrado em maio, quando aumentara 0,1%, neste tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Belém (RMB) aumentou 0,64% no trimestre finalizado em setembro (0,41% no encerrado em junho).

Os preços livres desaceleraram de 0,24% para 0,22%, com destaque para a reversão, de 0,46% para -0,53%, na variação dos preços dos produtos não comercializáveis (tubérculos, raízes e legumes, -27,53%, e hortaliças e verduras, -11,95%). Os preços dos itens comercializáveis aceleraram de 0,07% para 0,82%, no período, destacando-se as elevações nos itens leites e derivados, 6,91%, e panificados, 5,09%.

Os preços monitorados aceleraram de 1,10% para 2,34%, com ênfase nos aumentos nos itens energia elétrica, 14,08%, e transporte hidroviário, 34,36%, e nas reduções nos preços de produtos farmacêuticos, 1,56%, e gasolina, 0,49%. O índice de difusão atingiu 60,31% no terceiro trimestre do ano (59,01% no segundo).

Considerados intervalos de doze meses, a inflação da região Norte atingiu 7,0% em setembro (8,08% em junho), resultado de desacelerações nos preços livres, de 9,64% para 8,44%, e nos monitorados, de 2,28% para 1,71%. Ressaltem-se, no período, os aumentos de preços nos grupos alimentação, 11,42%; educação, 7,41%; e despesas pessoais, 7,14%.

A intensificação do ritmo de atividade no Norte reflete, em parte, o crescimento no Pará, especialmente do comércio varejista e da indústria extrativa mineral. As perspectivas apontam continuidade desse processo, que tende a ser sustentado pelo aquecimento da atividade no polo industrial de Manaus; pela manutenção da atividade mineral no Pará; e pelo avanço dos projetos de investimentos nas diversas regiões do estado.

**Tabela 1.12 – IPCA – Belém**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2012	2013		
		Ano	II Tri	III Tri	Ano
IPCA	100,0	8,30	0,41	0,64	3,53
Livres	79,7	8,69	0,24	0,22	4,37
Comercializáveis	44,6	5,33	0,07	0,82	3,54
Não comercializáveis	35,1	13,45	0,46	-0,53	5,48
Monitorados	20,3	6,87	1,10	2,34	0,35
Principais itens					
Alimentação	34,2	14,30	-0,47	-1,53	4,14
Habitação	11,7	7,89	2,06	5,24	0,87
Artigos de residência	5,3	2,01	0,56	2,12	4,40
Vestuário	9,0	3,92	0,73	0,92	3,40
Transportes	13,0	3,59	-0,44	0,95	2,06
Saúde	10,5	6,09	2,36	0,54	4,70
Despesas pessoais	8,1	9,88	0,55	2,26	5,01
Educação	4,6	7,35	0,42	0,90	7,50
Comunicação	3,7	1,01	0,09	-0,18	-0,08

Fonte: IBGE

1/ Referentes a setembro de 2013.